



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O GEOGRAFISMO DA VIOLÊNCIA DO BAIRRO RUBEM BERTA: contraponto entre o discurso dominante e a concepção de Lugar dos alunos.
<b>Autor</b>	ANDERSON RIBEIRO DE FIGUEIREDO
<b>Orientador</b>	LUCIANE UBERTI

Este trabalho consiste em um projeto de currículo elaborado na disciplina de Teoria do Currículo, do 1º semestre do ano de 2013. O trabalho tem um enfoque voltado para o conceito de lugar (numa perspectiva geográfica), isto é, se propõem a trabalhar com os alunos a percepção de lugar deles em contraponto ao discurso predominantemente produzido / reproduzido a respeito do bairro no qual eles vivem. O bairro em questão é o Rubem Berta – mais especificamente, o Conjunto Residencial Rubem Berta [COHAB] - situado na zona norte do município de Porto Alegre; neste, os apartamentos foram conquistados através de ocupação pelos atuais moradores no ano de 1987. Reproduz-se um discurso – produzido, principalmente, pela mídia, como nos jornais e reportagens televisivas – que coloca a COHAB como um bairro violento e perigoso, o que acaba se tornando um geografismo, bem como o compreende Yves Lacoste (1986, p. 65), como “as metáforas que transformam em forças políticas, em atores ou heróis da história, porções do espaço terrestre ou, mais exatamente, os nomes dados (pelos geógrafos) a territórios mais ou menos extensos”.

Os referenciais teóricos utilizados foram Jurjo Santomé (1985), Michael Apple (1996) e Yi-fu Tuan (1980; 1983). Santomé (1995) postula uma crítica em contraponto ao “currículo turístico” e afirma que um “currículo anti-marginalização” trabalha em todos os dias do ano as culturas negadas e silenciadas. Apple (1996, p.34) afirma que “a nossa sociedade é estruturada de tal modo que os significados dominantes têm mais possibilidades de circular” e que as “culturas hegemônicas têm maior poder para se fazerem conhecidas e aceitas”. Nesse sentido, é fundamental propiciar aos alunos que eles pensem sobre o lugar no qual vivem o cotidiano, constroem e produzem seu espaço.

As atividades propostas se dividem em quatro momentos, quais sejam: 1) Discussão com Laudénir Machado de Figueiredo e Cleusi Rosa - que atuaram como integrantes da liderança na época da ocupação dos apartamentos - que serão convidados para contar aos alunos a história da ocupação e a importância dela. Após a exposição dialogada pelos convidados, será proposta uma discussão com os alunos sobre a origem do bairro, colocando as seguintes questões: Vocês conheciam a história de como se originou o bairro? Caso sim, quem a contou? O que vocês pensam sobre a ocupação, sobre quem a realizou e a importância dela para vocês?; 2) Após a realização do debate será colocada no centro da sala uma carta-imagem (imagem do Programa Google Earth Pro) que apresente a escola no centro e o bairro no entorno. Por alguns instantes o professor deixará que os alunos observem a carta-imagem e se questionem sobre o que estão vendo. Posteriormente, eles serão motivados a falar por meio das seguintes intervenções do professor: o que vocês estão vendo? Conseguem enxergar onde vocês brincam, os lugares onde vocês conversam?; 3) Sobre a carta-imagem, cada aluno deverá desenhar, com uma caneta a sua casa, isto é, um exercício que faça eles se enxergarem ali. Depois, deverão desenhar o trajeto da sua casa até a escola, respondendo as questões: Por que fazem este trajeto? Quais os problemas que vocês encontram no trajeto e os problemas do bairro em geral?; 4) O professor listará os problemas apontados pelos alunos no quadro. Depois, retomando todos esses problemas, pedirá aos alunos que comentem como eles acham que podem resolvê-los. Após as soluções propostas pelos alunos o professor mostrará a eles que é possível uma transformação, dando destaque à necessidade de atitudes coletivas, de organização popular e da não espera por implementações governamentais independentes da participação popular.

Pretende-se com isso realizar uma reflexão junto aos alunos acerca da história, costumes e valores cultivados no bairro no qual eles adquirem suas experiências, onde constroem a topofilia, no sentido de Yi-fu Tuan (1980, p. 4), como o “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”. O conceito de lugar é compreendido aqui na ótica de Yi-fu Tuan, que o define como o espaço dotado de valor, afirmando que à medida que adquire definição e significado o espaço transforma-se em lugar. Neste trabalho não é negada a COHAB violenta, perigosa e com um intenso tráfico de drogas, no entanto quer se questionar com os alunos em aula, se neste bairro no qual eles vivem existe apenas o que o esteriótipo coloca, fazendo-os refletir sobre as qualidades, experiências e significados que eles atribuem ao seu bairro.

## Referências

APPLE, M. Consumindo o outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas. In: COSTA, M. V. (org.). *Escola Básica na Virada do Século*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 25-43.

LACOSTE, Y. *A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Tradução Maria Cecília França. SP: Papirus, 1988.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (org.). *Alienígenas na sala de aula*. Uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 159-177.

TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.

TUAN, Y. F. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983.